

ESCRITA ACADÊMICA: CONTEÚDO E ATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO

Brunesa Paulus de Moraes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

<https://orcid.org/0000-0002-7823-024X>

Lidiane Possamai

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

<https://orcid.org/0000-0002-5631-7387>

Data de submissão: 18/10/2021

Data de aprovação: 12/11/2021

RESUMO

A escrita acadêmica é uma atividade complexa. Inúmeras dificuldades interpõem-se entre o pesquisador e o texto, tornando a atividade de escrita desafiadora. Nesse sentido, para contribuir no processo de escrita acadêmica, o Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, ofertou aos acadêmicos ingressantes das turmas 2020/2021 e 2021/2022 a disciplina de: *Tópicos especiais em cultura, processos educativos e formação de professores: escrita acadêmica*. Dessa forma, concomitante aos encontros remotos-síncronos foi proposto aos acadêmicos, como trabalho final, a produção de um relato de experiência. Esse trabalho foi sendo desenvolvido processualmente no decurso da disciplina e representa a concretização dos textos analisados e discutidos, respeitando a ordem cronológica dos eventos. Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência das autoras em uma disciplina ofertada no ano de 2021, voltada ao desenvolvimento da escrita acadêmica. Nessa perspectiva, o texto fundamenta-se substancialmente em: Carlini (2003); Aquino (2010); Moura C. e Moura W. (2017); e Upegui (2011). Tornar a escrita clara, desenvolver análises consistentes, estabelecer a relação entre as ideias, direcionalidade do texto e objetividade foram indicadas como dificuldades pelos estudantes cursistas da disciplina. Assim, os encontros oportunizados pela disciplina e o conteúdo analisado a partir do referencial teórico apresentaram-se como uma estratégia para superar algumas dessas dificuldades. Finalmente, escrever é uma atividade desafiadora e intensa para a qual dificilmente o pesquisador terá a seu dispor as condições ideais, por isso, lançar-se a escrever é trabalho complexo, mas não impossível.

Palavras-chave: texto; escrita acadêmica; desafios; pesquisa.

ACADEMIC WRITING: SUBJECT AND ACTIVITY IN THE POST-GRADUATION

ABSTRACT

The academic writing is a complex activity. Innumerable difficulties interpose between the researcher and the text, making the writing activity challenging. For that matter, to contribute to the process of academic writing, the Postgraduate Program in Education – Master/PPGEB, in the State University of the Western of Paraná – Francisco Beltrão

campus, offered to academics the course: *Special Topics in culture, educative processes, and teacher training: academic writing*. Therefore, concomitant to the remote-synchronous meetings, it was proposed to the academics as final work the production of an experience report. This work was being developed procedurally in the elapse of the course and it represents the concretization of the analyzed and discussed texts, respecting the chronological order of the events. In that perspective, the text is substantially based in: Carlino (2003); Aquino (2010); Moura C. and Moura W. (2017); and Upegui (2011). Making the writing clear, developing consistent analyses, establishing the relationship between ideas, text directionality and objectivity were indicated as difficulties by the students taking the course. Thus, the meetings made possible by the course and the analyzed subjects from the theoretical reference showed themselves as a strategy to overcome some of those difficulties. Finally, writing is a challenging and intense activity, for which the researcher will hardly have the ideal conditions at his disposal, therefore, starting to write is a complex work, but not impossible

Keywords: text; academic writing; challenges; research.

LA ESCRITA ACADÉMICA: CONTENIDO Y ACTIVIDAD EN POSGRADO

RESUMEN

La escrita académica es una actividad compleja. Innúmeras dificultades se interponen entre el investigador y (entre-TIRAR) el texto, lo que torna la actividad de la escritura desafiadora. En este sentido, para contribuir en el proceso de escrita académica, el Programa de Posgrado – Maestría/PPGEFB, de la Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, ofreció a los académicos ingresantes de los años 2020/2021 y 2021/2022 la asignatura de: *Tópicos especiales en cultura, proceso educativo y formación de profesores: escritura académica*. De esa forma, concomitantemente a las citas remotasy síncronas ha sido propuesto a los académicos como trabajo de cierre, la producción de un relato de experiencia. Ese trabajo ha sido desarrollado procesualmente en el decurso de la asignatura y representa la concretización de los textos analizados y discutidos, respetando el orden cronológico de los eventos. Así que, el objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de las autoras en una asignatura ofrecida en el año 2021 volcada al desarrollo de la escrita académica. Bajo esa perspectiva, el texto se basa sustancialmente en: Carlino (2003); Aquino (2010); Moura C. y Moura W. (2017); y Upegui (2011). Tornar clara la escrita, desarrollar análisis consistentes, establecer la relación entre las ideas, direccionalidad del texto y objetividad fueron indicadas como dificultades por los estudiantes de la asignatura. Así, los encuentros posibilitados por la asignatura y el contenido analizado a partir del referencial teórico, han sido presentados como una estrategia para superar algunas de esas dificultades. Finalmente, escribir es una actividad desafiadora e intensa para la cual difícilmente el investigador tendrá a su disposición las condiciones ideales, por ello, lanzarse a escribir es trabajo complejo, pero no imposible.

Palabras clave: texto; escrita académica; desafío; investigación.

1 INTRODUÇÃO

A atividade de estudo na pós-graduação envolve intensas ações de produção escrita. Nesse movimento, os registros gráficos superam a condição de característica da

língua e organizam-se em função da linguagem, por meio da qual o pensamento humano objetiva-se. No período de curso do *Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/PPGEFB* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão/PR, a escrita acadêmica manifestou-se por meio de tarefas como: sínteses, sistematizações, resumos e artigos científicos, destacando-se o trabalho de dissertação.

É necessário explicitar que o contexto de participação neste programa de Mestrado no período de 2020/2021 sofreu adaptações em razão da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV2). Neste caso, os acadêmicos que ingressaram a partir da seleção no ano de 2019 e que se preparavam para as aulas no campus, tiveram todo o plano de estudos presencial reorganizado para a modalidade remota-síncrona, inviabilizando a ocupação do espaço físico da universidade, em diversas ocasiões, a formação de vínculos, a aproximação e partilha com colegas, orientadores e demais professores.

Essas e outras especificidades contribuem para que a escrita seja tomada como um desafio ainda maior. Diante da folha ou da tela em branco, os minutos tornam-se horas; as horas, dias, indicando as dificuldades vivenciadas nos momentos em que é necessário transpor as ideias do plano interno (psíquico) ao plano externo (social), compartilhando os conhecimentos apropriados até então. Nessa direção, muitos estudantes entram em contato com uma infinidade de regras somente quando iniciam os cursos de pós-graduação, resultando em tensões, angústias, internamento hospitalar e até mesmo desistências (AQUINO, 2010).

Considerando o exposto, no segundo semestre de 2021 foi ofertada aos estudantes regulares deste Programa de Pós-Graduação a disciplina de: *Tópicos especiais em cultura, processos educativos e formação de professores: escrita acadêmica*. Excepcionalmente, em razão da pandemia de Covid-19, os encontros ocorreram semanalmente às quintas-feiras, das dezenove horas às vinte e uma horas (19h-21h) por meio da plataforma colaborativa Microsoft Teams – sob o formato de aulas remotas-síncronas – contando com a participação dos estudantes ingressantes nas turmas de 2020 e 2021. Ocorreram nove (9) encontros, dos quais seis (6) foram relatados, uma vez que o prazo para o término do relato de experiência era antecedente ao término da disciplina.

Conforme o plano de ensino, estabeleceram-se como objetivos: 1) *introduzir noções de alfabetização acadêmica relacionadas à produção escrita na pós-graduação universitária*; 2) *relacionar elementos da redação científica às necessidades da escrita no cotidiano acadêmico*; e 3) *oportunizar ambiente adequado à produção escrita endereçada ao espaço acadêmico*. Também delimitou-se como conteúdo programático: a) *alfabetização acadêmica*; b) *redação científica*; e c) *organização e publicações*. Dessa forma, as ações propostas compreenderam desde estudos textuais, à produção de um relato de experiência enquanto avaliação final. Recomendou-se a publicação em uma revista previamente selecionada pelos acadêmicos, com o auxílio da professora.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência das autoras em uma disciplina ofertada no ano de 2021 voltada ao desenvolvimento da escrita acadêmica. Neste caso, para a fundamentação teórica, foram utilizadas as referências bibliográficas disponibilizadas pela professora, conservando-se para o relato a mesma base teórica da disciplina a partir da qual realizou-se este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Apontamentos em torno da escrita

O foco na aprendizagem e desenvolvimento da escrita no ensino superior é entendido por Carlino (2005) como alfabetização acadêmica. Um conjunto de noções e estratégias que, durante o percurso acadêmico, devem proporcionar a participação dos estudantes na cultura discursiva (relativa à argumentação, raciocínio lógico, posicionamento crítico, etc.) e nas disciplinas ou em atividades de produção escrita solicitadas nesse âmbito. Para a autora, a alfabetização acadêmica é imprescindível frente às dificuldades manifestadas pelos estudantes nos cursos de pós-graduação. Dificuldades também decorrentes da carência de incentivo, leituras e práticas de escrita direcionadas; carência de vocabulário; experiências expositivas e assim por diante. Motivo que tem levado as Instituições de Ensino Superior (IES) dos Estados Unidos da América, Canadá e Austrália a investir em estratégias de enfrentamento em auxílio dos acadêmicos. Dentre as estratégias destaca-se a organização de *Centros de Escrita*, em que os estudantes e monitores mais experientes orientam os mais jovens (CARLINO, 2003).

No entanto, para entender minimamente essas dificuldades é necessário compreender propriamente que:

Em um sentido amplo (e sobre uma perspectiva mais pessoal e ontológica), a escrita é ação, mudança, transformação sobre si mesmo, os outros e as instituições. Consiste em desvelar, em compreender o alfabeto do mundo e construir e/ou explicitar significados para revitalizar a realidade.... Assim, essa atividade é também um ato pessoal, criativo, cultural e de abertura, por meio da qual se desenvolvem vínculo, pensamentos e sensações, para explorar e analisar o mundo a partir de um ponto de vista próprio (UPEGUI, 2011, p. 26-27, tradução nossa)¹

Dessa forma, Upegui (2011) sugere que a escrita corresponde a um processo como a maioria das coisas na vida, que precisa ser aprendido e desenvolvido pelos sujeitos, proporcionadas as oportunidades por um outro mais experiente. Considera que a escrita possui relação com a forma como esse processo foi-lhes apresentado (em muitos casos estritamente como recurso avaliativo e não como uma forma de demonstrar e organizar o pensamento); também, estabelecidas relações com o contexto social, histórico e cultural em que se vive; os sentimentos e emoções mobilizados e as motivações singulares derivadas. Por conseguinte, entende-se, que a escrita passa pela visão de mundo, pela lente do escritor e, por isso mesmo, jamais será totalmente neutra – característica que transforma a si e a outros. Reforçando a ideia, Stockmanns e Pereira (2021, p. 21392) asseveram que:

Proporcionar a escrita e reescrita de um texto é conhecer o sujeito que a produz, suas ideias, suas crenças, seus valores, seu contexto histórico-cultural e de que forma manifesta seu pensamento. Com isso, o ato de escrever passa por mudanças estruturais constantes, pois a língua não é estática e nem homogênea, é heterogênea, evoluindo ao longo do tempo como resultado da maneira como os falantes a utilizam, já que a língua vive pelo fato de existirem sujeitos que também constroem e desconstróem seus elementos linguísticos (escrita, oralidade e interação discursiva).

Vale ressaltar nesse intermédio a presença de armadilhas que apropriadas ao longo da vida, abrem margem para dificuldades ainda maiores no processo de escrita, resultando nos chamados *bloqueios* (UPEGUI, 2011). Os bloqueios não surgem de uma hora para outra como se presume em alguns casos, presunção que ocorre porque são mais perceptíveis nos momentos em que ‘efetiva’mente se buscam produzir determinados conteúdos, sob determinadas contingências/circunstâncias. Como apontado, consistem em uma série de pequenas armadilhas que sabotam o(a) escritor(a) (mesmo quando consegue escrever, sente que está muito aquém do esperado), engessando, frustrando e o(a) atropelando, semelhante a uma *bola de neve*. Sensação de incapacidade, inconstância nas demais atividades, dificuldades de organização e para enxergar os

possíveis rumos da escrita, insegurança diante do volume de teorias e produção crítica, altas expectativas, tendências perfeccionistas, dentre outros. Esses são alguns aspectos que podem estar inclusos no que ousamos chamar de *espectro da bola de neve*.

Aqui, essas armadilhas traduzem-se por engenhos ou artifícios traiçoeiros que aprisionam o pensar e o agir. Trata-se de acreditar que é necessário *inspiração* para a atividade de escrita, tangenciando a leitura e o estudo aprofundado, a tentativa de planejamento e a organização ou que quanto mais complexa, difícil e elegante a palavra utilizada, mais bonita e de qualidade a escrita se torna. Acreditar que a redação de um bom texto dá-se de uma hora para outra, espontaneamente, e que por isso escrever não é um processo, mas sim um resultado imediato; admitir que rascunhar, esboçar o que se pensa sobre um assunto, resumi-lo, explicá-lo para si é perda de tempo; que revisar o texto retomando seus pontos principais, analisando coerência, coesão, ortografia, formatação, diagramação (elementos gráficos na página, posicionamento dos parágrafos, imagens, tabelas, etc.), pedindo auxílio quando necessário, de nada adianta; e que a escrita e seus efeitos não compreendem uma forma de resolução de problemas, pois afinal de contas isso se faz prática e objetivamente, não com teorias— o que coloca teoria e prática em polos opostos, reduzindo-os (UPEGUI, 2011).

Além disso, com os cursos de pós-graduação manifestam-se as regras e normas para a produção e publicação de textos científicos, cruciais desde a elaboração de projetos, ao desenvolvimento da monografia/dissertação/tese. Entretanto, pode-se dizer que muitos estudantes não tiveram, em níveis precedentes de ensino, a oportunidade de se apropriar adequadamente dessas regras e normas. Assim, ingressam no universo da academia, no cientificismo, sem a real dimensão da linguagem que rapidamente precisarão falar (e escrever), adaptando-se às novas exigências de percurso. Nesse sentido, Machado (2012) defende que o ganho principal na pós-graduação não deveria ser aprender a ler, interpretar, escrever e utilizar essas regras, pois esses e outros processos já deveriam ter sido incentivados, trabalhados e oportunizados muito antes. E sobre as publicações, para a autora, dentro (de si) existe um mundo vasto, que demonstrado, é capaz de contagiar, transformar, correr o mundo. Refere que: “O conhecimento, quando mantido nos limites mentais do sujeito, permanece colado a ele e escravo de sua voz e presença” (idem, p. 72), sugerindo a importância de publicar/apresentar o que se produz para que não seja só mais um trabalho coberto pela poeira do tempo ou mais um documento propenso a cair na teia do esquecimento.

2.2 Estratégias possíveis ao enfrentamento das dificuldades de escrita

O desenvolvimento de uma boa escrita requer planejamento e organização, tempo de qualidade para operar com as ideias, elaborar o pensamento, materializando-o no mundo objetivo (UPEGUI, 2011). Em todo caso, *planejar* ou *planificar* (no espanhol) foi o verbo que mais se destacou na maioria das leituras realizadas (AQUINO, 2010; MOURA C.; MOURA W., 2017; UPEGUI, 2011; STOCKMANN; PEREIRA, 2021). Planejar envolve esclarecer a si mesmo o que se pretende comunicar, buscando leituras e estudos que auxiliem no preparo à exposição de ideias. Também, se relaciona ao estabelecimento de um objetivo principal que consiste em uma linha que norteará todo o processo de escrita, contribuindo para refletir e ordenar objetivos secundários e os meios para atingi-los. Entretanto, Moura C. e Moura W. (2017) alertam para o fato de que todas essas questões de nada valerão se não considerarem o leitor destinatário do texto. Ou seja, o texto precisa ser pensado e estruturado como uma ponte que permita ao leitor acessar e apropriar-se daqueles conhecimentos, respeitando o *princípio da comunicabilidade*, quer dizer, prezando pela simplicidade.

Dessa forma, para Upegui (2011, p. 26, tradução nossa):

[...] escrever é uma atividade que implica estabelecer objetivos claros, planejar o texto e identificar o contexto e o perfil do leitor. Requer estudar a linguagem, buscar informação pertinente e confiável, ler compreensivamente e tomar notas de maneira organizada e sistemática. Também, exige desenvolver ideias, revisar uma ou outra vez o texto, editar e corrigir².

Em relação à atividade de escrita, materiais com orientações e sugestões sobre como organizar o texto apresentam-se como suportes para o escritor. Dessa forma, algumas estratégias sobre como desenvolver a escrita acadêmica podem ser encontrados em trabalhos como o de Moura C. e Moura W. (2017). Os autores discorrem que antes mesmo de iniciar o processo de escrita é importante que o pesquisador problematize sobre o que pretende escrever e o *porquê* de estar escrevendo, isso tudo serve para organizar o primeiro esboço, que é considerado o momento inicial para a produção do texto. Recomendam estabelecer o tema e verificar quais informações o pesquisador já possui sobre o assunto, para na sequência, definir o objetivo geral e formular uma tese. Aconselham que a utilização de fontes de pesquisa seguras e confiáveis é fundamental para a qualidade do trabalho. Também, que é importante definir o tipo de texto e resgatar a ideia apresentada anteriormente sobre conhecer o leitor a que ele se destina. Nesse contexto, organizar um esquema com os possíveis títulos e subtítulos envolvendo os conceitos centrais do texto, auxiliam no planejamento da escrita e a estabelecer um plano de estudo.

Tanto Moura C. e Moura W. (2017), quanto Aquino (2010), destacam elementos sobre delimitação do tema e objetivos, planejamento de escrita e aspectos discursivos necessários para o bom texto acadêmico. A organização do conteúdo revela seu caráter instrucional, Moura C. e Moura W. (2017) utilizam exemplos para tornar ainda mais objetivos os conceitos apresentados, aproximando seu texto dos leitores, especialmente daqueles que necessitam de exemplos para projetar possibilidades para seu próprio texto, sugerindo-se a consulta desse material para maior aprofundamento, já que suas contribuições não caberiam nestas breves páginas. A contribuição principal de Aquino (2010) está em sua direcionalidade para a organização de artigos. Enfatizando o resumo, o autor identifica seus elementos constituintes e destaca a necessidade de que seja observado seu ordenamento (indicado no item de análise e discussão dos resultados).

Importante sinalizar que não há uma receita para lidar com as dificuldades que poderão apresentar-se no decurso da atividade de escrita. Apenas que aprender requer tempo, dedicação e paciência consigo mesmo, ainda que signifique ir contra a lógica cotidiana atual: imediatista e produtivista, dos *prazos que constantemente batem à porta*

(CHIZOTTI, 2015). Conforme Upegui (2011) o fator *tempo* interfere significativamente no processo da escrita acadêmica. É relevante identificar esse aspecto, tendo em vista que a atividade de escrita envolve intensas tarefas de leitura, análises e sínteses, as quais dependem do tempo de estudo do pesquisador. Ainda sobre o tempo, entende-se que mais do que horas no relógio são necessárias condições objetivas de estudo que sejam de qualidade para o uso desse tempo, mesmo sabendo que alcançar as condições ideais para realizar esse trabalho é pouco provável, considerando a multiplicidade de fatores e eventos que interpõem-se entre o pesquisador e o texto.

Finalmente, em relação às dificuldades pessoais/subjetivas, segundo Machado (2012), é preciso transformar as inseguranças em um exercício do pensar e enfrentar os medos. Especialistas, mestres e doutores não se formam do dia para a noite. É preciso arriscar-se mais, permitir-se mais. Afirma que esse posicionamento “[...] implica uma maturidade de atitude, no sentido de suportar a incerteza e usá-la como instrumento para o progredir no campo das ideias” (idem, p. 77). Entender que estamos em constante processo. Dessa forma, compreende-se que a escrita deve ser uma “escrita corajosa”, que se lança, e essa é necessariamente aquela que *constrói pontes* (UPEGUI, 2011) entre o eu e o outro, que compartilha não apenas os conhecimentos científicos, mas existências.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste relato ocorreu a partir da descrição das experiências na disciplina de *Tópicos especiais em cultura, processos educativos e formação de professores: escrita acadêmica*, do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/PPGEFBda Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão/PR. A disciplina foi ofertada no segundo semestre de 2021 aos estudantes ingressantes nas turmas de 2020 e 2021 do mesmo programa. Os encontros ocorreram semanalmente, às quintas-feiras, das dezenove horas às vinte e uma horas (19h-21h) por meio da plataforma colaborativa Microsoft Teams – sob o formato de aulas remotas-síncronas – totalizando nove (9) encontros, dos quais seis (6) foram relatados, considerando que o prazo para o término do relato de experiência era antecedente ao término da disciplina.

Além disso, foram utilizados os referenciais teóricos trabalhados na mesma disciplina e referenciais complementares, a fim de intercalar as experiências com as discussões propostas pelos autores. Os elementos apresentados como relato de experiência estão organizados conforme os eventos ocorridos durante os encontros remotos-síncronos e nas tarefas assíncronas propostas pela disciplina de: *Tópicos especiais em cultura, processos educativos e formação de professores: escrita acadêmica*. Nesse sentido, as análises fundamentam-se substancialmente em: Carlino (2003); Aquino (2010); Moura C. e Moura W. (2017); e Upegui (2011).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No *primeiro encontro* os acadêmicos foram convidados a apresentar os motivos e as expectativas sobre os estudos da disciplina. Nesse momento, por meio das falas dos estudantes, ficou evidente que a escrita constitui-se em um desafio. Tornar a escrita clara, desenvolver análises consistentes, estabelecer a relação entre as ideias, direcionalidade do texto e objetividade foram indicadas como dificuldades pela turma. Apontamentos que justificam a necessidade de uma disciplina voltada para a aprendizagem e o desenvolvimento da escrita acadêmica, visto que escrever não se trata de uma *dádiva*

especial ou *talento* inato, antes, requer leituras, estudos, e principalmente, muita prática(MOURA C.; MOURA W., 2017).

Nesse sentido, Upegui (2011, p. 26, tradução nossa) corrobora a ideia, afirmando que:

Certamente, escrever é uma atividade que implica estabelecer objetivos claros, planejar o texto e identificar o contexto e o perfil do leitor. Requer estudar a linguagem, buscar informação pertinente e confiável, ler compreensivamente e tomar notas de maneira organizada e sistemática. Também, exige desenvolver ideias, revisar uma ou outra vez o texto, editar e corrigir; [...] é necessário um processo constante de estudo e disciplina para expressar-se de maneira adequada por meio de palavra escrita; [...] a inspiração chega quando estamos – simultaneamente – buscando, estudando, construindo e expressando³.

Acolhidas as intenções e preocupações, a professora encaminhou a leitura do texto: *Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles*(CARLINO, 2003), trabalhado no *segundo encontro*. Conforme a autora, universidades americanas, canadenses e australianas identificaram a dificuldade dos acadêmicos em relação à escrita no ensino superior e estão empenhadas em desenvolver estratégias para recuperar e melhorar qualitativamente sua atividade de escrita. Segundo Carlino (2003), além de vincular ações de ensino da escrita acadêmica nas disciplinas dos cursos de graduação, as IES estão investindo em Centros de Escrita, por meio dos quais, tutores – estudantes mais experientes – auxiliam os mais jovens.

Envolvidos com o princípio de que a ajuda entre os pares contribui para superar os desafios vivenciados na pós-graduação, estabeleceu-se como atividade da semana seguinte (*terceiro encontro*), a participação no evento ofertado pela instituição: Jornada do Centenário de Paulo Freire – 2020/2021- II Enepuc – II Encontro Nacional das Escolas Públicas do Campo; XVI Semana da Educação Unioeste/Colégio Estadual Mário de Andrade, e III Semana de Integração dos Colégios Estaduais Mário de Andrade, Arnaldo Busato/Verê e Telmo Muller/Marmeleiro. O evento teve duração de cinco dias consecutivos e a participação ocorreu na condição de ouvintes e monitores de minicurso. Para validação da presença na disciplina, as atividades foram registradas por meio de imagens e postadas na plataforma Microsoft Teams. Acerca da atividade de monitoria, esta exigiu a organização do ambiente virtual e do tempo de apresentação, que por sua vez, demandou foco e atenção,além de exposição pessoal ao mediar as trocas entre a palestrante e os minicursistas, direcionando o encerramento da atividade.

No *quarto encontro* continuaram os estudos sobre a escrita acadêmica, respeitando as proposições do plano de ensino. Foram retomadas as orientações sobre a escrita do relato, tendo em vista que os acadêmicos demonstraram dúvidas na compreensão do desenvolvimento da proposta. Aspectos mais específicos sobre a organização dos textos acadêmicos foram discutidos e explicitados por meio do texto: *Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT* (AQUINO, 2010). O estudo enfatizou a palavra como elemento fundamental e estrutural do parágrafo, além do formato técnico da escrita científica e seus constituintes, indicando estratégias para melhorar o desempenho na escrita.

De forma prática, algumas das estratégias apontadas por Aquino (2010) foram elencadas no quadro abaixo:

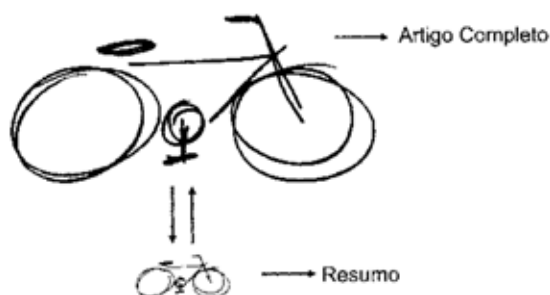
Quadro 1 – Estratégias para melhorar o desempenho da escrita acadêmica.

- 1 • Tentar escrever de forma impessoal.
- 2 • Utilizar sempre que possível corretores ortográficos.
- 3 • Permitir que colegas e demais professores leiam e opinem sobre aquilo que se está produzindo.
- 4 • Lembrar-se de colocar as palavras estrangeiras em itálico; tomar nota para que as ideias não escapem.
- 5 • Aprender novos idiomas, em especial o inglês.
- 6 • Separar um horário para estudos e para trabalhar no que se almeja publicar, de modo que a produção não dependa do último suspiro.
- 7 • Imprimir e ter consigo as normas de submissão da revista pretendida.
- 8 • Evitar a escrita de frases longas e/ou parágrafos contendo uma única frase.
- 9 • Evitar gírias e recursos visuais que repetem as mesmas informações (tabelas, gráficos, figuras, etc.).
- 10 • Buscar modelos de trabalhos semelhantes ao que se planeja desenvolver.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Aquino (2010).

Aquino (2010) ressalta ainda que a linguagem da escrita científica deve ser clara e objetiva, um texto com frases curtas e estrutura bem definida. Enfatiza o desenvolvimento de um bom resumo, considerando-o uma miniatura do artigo completo. Se fragmentado, o resumo deve evidenciar todas as partes principais do trabalho, conforme a analogia da bicicleta apresentada na sequência.

Figura 1 – Exemplificação do resumo em relação ao artigo completo.



Fonte: Aquino (2010).

Dessa forma, o resumo pode ser considerado como o cartão de visita de um trabalho. Se o leitor tem interesse pelo resumo as chances de passar à leitura do texto aumentam. Para isso, um bom resumo é constituído das principais partes que compõem o artigo completo, a saber: introdução, metodologia, fundamentação teórica, resultados, discussão e considerações finais. Assim, um resumo deve introduzir o leitor no assunto, apresentar na sequência os objetivos do trabalho, a tipologia e a metodologia a partir da qual foi desenvolvido. Posteriormente, precisa descrever de forma sucinta em uma ou duas frases o que se tem discutido sobre o tema principal com base nos referenciais teóricos e apresentar os resultados obtidos, tecendo, por fim, as conclusões a que o trabalho chegou em resposta aos objetivos iniciais (idem).

No *quinto encontro* as discussões centraram-se em formulário disponibilizado via *Google Forms* pela professora da disciplina e no compartilhamento de experiências em relação aos primeiros passos rumo à escrita do relato pelos estudantes. O formulário

abrangeu questões referentes ao texto *Tirando de letra: orientações simples e práticas para escrever bem* (MOURA C.; MOURA W., 2017). O objetivo dos autores foi apresentar e trabalhar alguns elementos e princípios básicos no processo de escrita, dentre eles: técnicas argumentativas ou narrativas, correção gramatical e textos literários. Deu-se ênfase à organização textual, coerência e coesão, clareza, concisão, precisão e ritmo. Para Moura C. e Moura W. (2017), qualquer pessoa pode desenvolver uma boa escrita se tiver a oportunidade de conhecer tais princípios e elementos.

Ainda nesse movimento, a professora definiu os encaminhamentos para a próxima aula, apresentando o texto: *Manual de redacción académica e investigativa: cómo escribir, evaluar y publicar artículos* (UPEGUI, 2011) e solicitando aos estudantes que observassem o sumário e optassem pela leitura de um dos capítulos da obra, levando considerações para a discussão no grande grupo na semana seguinte à solicitação. Dessa forma, o sexto e último encontro priorizou as exposições sobre o texto. Os colegas que expuseram suas considerações disponibilizaram suas anotações e apresentação de slides com o restante da turma. O momento de exposição permaneceu em aberto ao longo da aula, para que outros estudantes pudessem contribuir livremente com o assunto. Ao final da aula, ficou evidente que o texto caracterizava-se como um manual, um material de consulta a ser utilizado em caso de dúvidas em apoio à escrita acadêmica.

Analisando o contexto da *pós-graduação*, em que muitos estudantes enfrentam desafios relacionados à vida profissional, financeira, social, familiar e de saúde, alcançar o plano ideal de estudos torna-se cada vez mais distante. Assim, convencidos de que não se pode esperar pelas condições ideais, os acadêmicos lançam-se à escrita. Nessa perspectiva, algumas possibilidades para melhorar a atividade de escrita acadêmica foram sendo apresentadas e propostas aos discentes. Destacamos as tarefas de comunicação oral, sistematizações, sínteses, resumos e artigos científicos recomendados pelos professores das disciplinas cursadas e mais diretamente os orientadores, aproximando os estudantes da atividade de escrita da dissertação. Além disso, outra estratégia para melhorar qualitativamente esse processo de escrita acadêmica, neste período, certamente foi a disciplina de *Tópicos especiais em cultura, processos educativos e formação de professores: escrita acadêmica*, por meio da qual concretizamos a escrita deste relato.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente relato de experiência, ficou evidente que a escrita em momento algum dissocia-se da formação enquanto ser humano, do contexto social, histórico e cultural de cada sujeito, das vivências que singularizam visões de mundo e que por sua vez, materializam-se na escrita. Ao longo da vida somos levados a crenças sobre a escrita, potenciais armadilhas que tendem a ocasionar bloqueios. Crenças que, no entanto, podem ser superadas com o auxílio de um outro mais experiente e utilizando-se de conteúdos e estratégias como as apresentadas ao longo desse trabalho. Notória também, a ideia de que estamos em constante formação e desenvolvimento, incluindo aprender a ler e escrever. Apropriar-se das famigeradas normas e regras, consiste em um processo – unidade dinâmica que compreende estudos e práticas contínuas – que não é exclusivo a determinadas pessoas ou determinados momentos da vida.

Em relação aos encontros, as dificuldades apresentadas pelos estudantes foram acolhidas em todos os momentos, contando com a sugestão de textos e dicas para superação dessas dificuldades. As atividades externas também contribuíram para a exposição de ideias e trocas de saberes, a exemplo da Jornada do Centenário de Paulo

Freire. Com isso, entende-se a necessidade e a importância de um espaço para discussão, para aprendizagem e desenvolvimento da escrita. Nessa direção, identificam-se semelhanças entre o texto de Carlino (2003) e o contexto de desenvolvimento dessa disciplina, justamente por ter sido ofertada em razão das dificuldades demonstradas pelos pós-graduandos, organizada e efetivada por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado/PPGE. Portanto, uma estratégia de enfrentamento, similar àquelas evidenciadas por Carlino (2003).

Tendo em vista que a escrita na pós-graduação é uma atividade complexa, memorizar um “passo a passo” não garante o desenvolvimento do texto com qualidade e rigor científico, ações concretas de exercício da escrita são necessárias, tais como esse relato. Sobre isso, recuperamos a contribuição de Upegui (2011) de que escrever é um trabalho árduo, que requer estabelecer objetivos, planejar, identificar o leitor, estudar a linguagem mais adequada para a comunidade a que se destina o texto, buscar informações confiáveis, desenvolver ideias, registrar e revisar. Por isso, não há o momento perfeito ou as condições ideais, mas o esforço diário e constante que faz o pesquisador e escritor, e nisso tudo, uma vez ou outra, surpreende-lhe a inspiração.

Finalmente, considera-se que a disciplina cumpriu com os objetivos propostos no plano de ensino, a saber: 1) *introduzir noções de alfabetização acadêmica relacionadas à produção escrita na pós-graduação universitária*; 2) *relacionar elementos da redação científica às necessidades da escrita no cotidiano acadêmico*; e 3) *oportunizar ambiente adequado à produção escrita endereçada ao espaço acadêmico*. Além disso, têm contribuído para o aprimoramento da escrita acadêmica das autoras, tanto no presente exercício, quanto no desenvolvimento do texto de dissertação.

NOTAS

¹Tradução do espanhol: En un sentido amplio (y desde una perspectiva más personal y ontológica), la escritura es acción, mudanza, transformación sobre sí mismo, los otros y las instituciones. Consiste en develar, en comprender el alfabeto del mundo y construir y/o explicitar significados para revitalizar la realidad... De ahí que esta actividad sea también un acto personal, creativo, cultural y de apertura, por medio del cual se desarrollan vínculos, pensamientos y sensaciones, para explorar y analizar el mundo desde un punto de vista propio (UPEGUI, 2011, p. 26-27).

²Tradução do espanhol: [...] escribir es una actividad que implica establecer objetivos claros, planificar el texto e identificar el contexto y el perfil del lector. Requiere estudiar el lenguaje, buscar información pertinente y confiable, leer comprensivamente y tomar notas de manera organizada y sistemática. También, exige desarrollar ideas, revisar una y otra vez el texto, editar y corregir (UPEGUI, 2011, p. 26).

³Tradução do espanhol: Ciertamente, escribir es una actividad que implica establecer objetivos claros, planificar el texto e identificar el contexto y el perfil del lector. Requiere estudiar el lenguaje, buscar información pertinente y confiable, leer comprensivamente y tomar notas de manera organizada y sistemática. También, exige desarrollar ideas, revisar una y otra vez el texto, editar y corregir; [...] es necesario un constante proceso de estudio y disciplina para expresarse de manera adecuada por medio de la palabra escrita; [...] la inspiración llega cuando estamos – simultáneamente – buscando, estudiando construyendo y expresando (UPEGUI, 2011, p. 26).

AGRADECIMENTO

Não poderíamos deixar de agradecer à professora da disciplina, *Carina MerkleLingnau*, por compartilhar de seus conhecimentos e acolher as dificuldades apresentadas pelos estudantes, contribuindo prontamente e da melhor forma. Também, aos colegas que partilharam de suas dúvidas, conhecimentos e tempo de estudo, ao disponibilizarem anotações e slides para o restante da turma.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

CARLINO, Paula. Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles. **Educere**, v. 6, n. 20, p. 409-420, ene./mar. 2003.

CARLINO, Paula. **Escribir, leer, y aprender en la universidad**: una introducción a la alfabetización académica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa educacional e o movimento “pesquisas científicas baseadas em evidências”. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, jul./dez. 2015.

MACHADO, Ana Maria Netto. A relação entre a autoria e a orientação no processo de elaboração de teses e dissertações. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 60-81.

MOURA, Chico; MOURA, Wilma. **Tirando de letra**: orientações simples e práticas para escrever bem. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

STOCKMANN, Jussara Isabel; PEREIRA, Viviane Aparecida Traversin. **A escrita acadêmica**: desafios do ato de escrever na educação superior. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25027_12171.pdf. Acesso em: 11 de out. 2021.

UPEGUI, Alexánder Arbey Sánchez. **Manual de redacción académica e investigativa**: cómo escribir, evaluar y publicar artículos. Medellín: Católica del Norte Fundación Universitaria, 2011. 226 p.